

*Assimetria de construções e de idéias em textos escolares**

José Carlos CUNHA

Célia BRITO

Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Assimetria de construções; Assimetria de idéias; Paralelismo sintático, Paralelismo semântico

Resumo: Analisam-se enunciados que desobedecem ao paralelismo sintático e/ou semântico; propõe-se uma categorização de diferentes tipos de assimetria; e apresentam-se orientações suscetíveis de aperfeiçoar o desempenho de falantes de língua portuguesa quanto à produção de enunciados simétricos.

Résumé: On analyse ici des énoncés qui ne respectent pas la symétrie des structures et/ou des idées; on propose une catégorisation de différents types d'asymétrie; et on présente des orientations susceptibles d'améliorer la performance des utilisateurs de la langue portugaise en ce qui concerne la production d'énoncés symétriques.

Introdução

Assimetria de construções e de idéias refere-se a uma análise de enunciados que desobedecem à prática do paralelismo sintático e/ou semântico.

Tem como objetivo didático:

* Este artigo, aqui reformulado, foi originalmente publicado em 1993 (cf. referência bibliográfica).

- propor uma categorização de diferentes tipos de ausência de paralelismo observados;
- apresentar diretrizes que norteiem o aprendiz da língua portuguesa a adquirir bom desempenho quanto ao assunto em pauta;
- alertar o professor de português para explorar, em suas aulas, casos referentes à dissimetria de construções.

Foram dois os motivos que nos levaram a fazer o trabalho:

- termos observado, em redações de vestibulandos da UFPA, um número relevante de “truncamentos” gramaticais e semânticos, ocasionados, respectivamente, pela assimetria de formas e de idéias;
- termos comprovado a ausência quase que completa de bibliografia acerca de tal assunto, inclusive a omissão da própria gramática (até então, o único livro que conhecemos que aborda o fenômeno do paralelismo é o de Garcia (1973), que o faz de modo muito superficial).

Assim sendo, e com o intuito de contribuir para o estudo do assunto em causa, procuramos apresentar uma descrição de diferentes tipos de ocorrências de quebra de paralelismo sintático e/ou semântico, observando os seguintes procedimentos:

- O corpus foi composto de 216 redações do Vestibular de 1981 da UFPA, referentes às áreas de Letras e Artes e de Ciências Exatas.
- Os enunciados foram classificados segundo o que provocou a ausência de paralelismo.
- Em alguns enunciados, entre parênteses, foram corrigidos os termos empregados inadequadamente ou registrados os termos omitidos, pelo vestibulando.
- Na categoria relativa à ausência de paralelismo entre formas verbais (ver a seguir), por uma conveniência metodológica, foram

incluídas as formas nominais do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio.

–Anexo, foram dispostos em suas respectivas categorias todos os casos de ruptura de paralelismo, comentados, ou não, no corpo do trabalho.

1. Ausência de Paralelismo Sintático

Paralelismo sintático ou gramatical corresponde a um processo de estruturação verbal o qual concebe que idéias coordenadas (e correlatas) devem ser expressas de modo semelhante. No âmbito da lingüística textual, o paralelismo sintático é um dos recursos que contribui para promover a progressão textual (Koch, 1997, p. 40). Consiste em uma estratégia coesiva seqüencial conhecida como recorrência de estruturas. Segundo Koch (1989, p. 52), esse mecanismo se dá quando estruturas sintáticas se repetem e são preenchidas com elementos lexicais diferentes, sendo, portanto, veiculadoras de conteúdos semânticos diversificados.

(1) O nosso vizinho comunicou-nos **que tínhamos sido roubadas e que a casa estava toda aberta.**

Nesse enunciado, foi cumprido o paralelismo sintático: as duas orações subordinadas apresentam idéias coordenadas e essas foram expressas por meio de estruturas similares.

Não podemos exigir que o paralelismo sintático se realize sempre entre duas formulações lingüísticas, quer orais e até mesmo escritas. Há ocorrências em que a quebra de simetria de construções pode ser aceita, mas não devemos deixar de ressaltar que o falante, quando se atém ao cumprimento do paralelismo, atende as expectativas cognitivas do interlocutor e, assim, é mais provável promover com maior eficácia a interlocução.

- (2) ... somos levados a comentar o fato **de maneira empírica** ou **muitas vezes retrocedendo** (retorcendo) **a realidade**.

Os segmentos em negrito desempenham a mesma função sintática (adjunto adverbial de modo) do verbo **comentar**, então são idéias coordenadas. Não obstante essas idéias não terem sido expressas por meio de estruturas semelhantes, essa dissimetria de formas é perfeitamente aceita. Cumprindo com o paralelismo sintático aquela ocorrência seria construída assim:

- (3) ... somos levados a comentar o fato **de maneira empírica** ou **muitas vezes retorcida da realidade**.

Há casos, porém, em que a realização do paralelismo sintático adquire caráter obrigatório, visto sua ruptura provocar “atropelos” verbais que, além de quebrarem a simetria de construção, obscurecem a comunicação lingüística.

- (4) Em quem menos se acreditava era (n)o Sérgio, **o mais irresponsável do grupo e não queria nada com estudo**.

Os segmentos em destaque, desempenhando a mesma função sintática (aposto), são coordenados. Logo ambos deveriam estar expressos de modo semelhante, assim, por exemplo:

- (5) Em quem menos se acreditava era no Sérgio, **o mais irresponsável do grupo e o mais vadio**

Portanto, a inobservância do paralelismo sintático pode implicar ocorrência de construção aceitável e não-aceitável. Convém dizermos, no entanto, que, mesmo quando aceitável, é aconselhável que seja evitada, para que se possa obter uma expressão verbal que seja mais facilmente compreensível para o interlocutor e, conseqüentemente, atenda mais às expectativas cognitivas deste.

De acordo com os traços comuns dos diferentes tipos de ausência de paralelismo sintático observados, as ocorrências foram arroladas em sete categorias, que apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 1 - Categorização de tipos de ausência de paralelismo sintático

Ausência de paralelismo sintático
1 motivada pela não-similaridade das formas que seguem os elementos do par correlato;
2 motivada pela omissão ou inadequação de um elemento do par correlato;
3 motivada pela não-similaridade de segmentos coordenados;
4 motivada pela não-similaridade de estruturas frásticas justapostas;
5 motivada pela omissão de vocábulo numa série coordenada;
6 motivada pela omissão ou inadequação de elemento gramatical;
7 motivada pela não-correspondência de tempos e/ou modos verbais;
8 motivada pela colocação do pronome objeto.

1.1. Ausência de paralelismo sintático motivada pela não-similaridade de formas que seguem os elementos do par correlato

As estruturas ou termos que seguem elementos de um par correlato devem apresentar uma mesma feição, ou seja, devem ser expressas de maneira semelhante. O corpus apresentou três ocorrências em que não

foi cumprido o paralelismo pelo fato de o vestibulando não ter cumprido com essa orientação.

(6) ... se Deus quiser vamos passar, não só **para recompensar o nosso esforço** como também **por nossa amiga que tanto empenho dedicou a algo que não concluiu**.

Essa construção apresenta o processo correlativo aditivo por meio do par correlato **não só ... como também**. A estrutura que segue o primeiro elemento do par correlato está encabeçada pela preposição **para** e a que segue o segundo, pela preposição **por**, o que demonstra estarem expressas essas estruturas de modo diferente. Seria recomendável, então, construir o enunciado acima, apresentando o paralelismo dos segmentos correlatos correspondentes às orações finais que estão em destaque, como observamos em (6₁), a seguir.

(6₁) ... se Deus quiser vamos passar, não só **para recompensar o nosso esforço** como também **para ...**¹

Na construção (7), a seguir, o par correlato usado é **não ... mas**. Seguindo o primeiro elemento, apresenta-se uma oração com uma forma verbal no infinitivo – **desligar-me** e, seguindo o segundo elemento, uma oração com uma forma verbal no gerúndio – **encarando**, o que indica que há quebra de paralelismo, que, caso fosse cumprido, a construção ficaria expressa como em (7₁):

(7) ... passando deste momento a não **desligar-me das dificuldades da vida** mas **encarando-as por um outro sentido**.

¹ Não concluímos da redação da construção referida, pelo fato de a segunda oração final não explicitar claramente o que o vestibulando quis dizer.

(7₁) ... passando deste momento a não **desligar-me das dificuldades da vida**, mas a **encará-las por um outro sentido**.

Na ocorrência (8), a seguir, o processo correlativo aditivo realiza-se por meio do par correlato **não ... e sim**. Após o elemento **não**, temos o sintagma nominal **um constante correr no dia** e após o elemento **sim**, o sintagma adverbial **sem sentir o mesmo passar**, que deveria apresentar-se sob forma de um sintagma nominal para não romper o paralelismo. Dessa forma a construção ficaria redigida como em (8₁).

(8) ... a vida não é **um constante correr no dia** e sim **sem sentir o mesmo passar**.

(8₁) ... a vida não é **um constante correr no dia** e sim **um sentir o mesmo passar**.

1.2. Ausência de paralelismo motivada pela omissão ou inadequação de um elemento do par correlato

A quebra de paralelismo sintático pode ocorrer, quando, no processo correlativo aditivo, um elemento do par correlato estiver ausente ou for usado inadequadamente. No corpus, verificamos três casos de omissão e cinco de inadequação.

1.2.1. Omissão de um dos elementos do par correlato

(9) ... **quanto** mais ela se aproximava dele, (mais) o danadinho corria para a avenida.

(10) Gritei histericamente **que** o larápio tarado pelo susto correu

(11) Estávamos concentrado(s) e absorto(s) nos livros **que** o espírito de vontade e contribuição era marcante.

Na ocorrência (9), observamos a ausência do termo **tanto**, que compõe o par correlato **quanto ... tanto** no início da segunda oração; já nas ocorrências (10) e (11), notamos a ausência do termo **tão**, que compõe com o termo **que** o par correlato **tão ... que**.

1.2.2 Inadequação de um dos elementos do par correlato

(12) Mas aquele momento ... nos marcou com **muita** aspereza **que** somente o tempo pode apagar

(13) ... me afeiçoei **por demais** a um colega **que** inconscientemente eu sentia ciúmes dele.

(14) A notícia me deixou **bastante** abatido, **que** perdi a vontade de estudar.

(15) ... devido (por) eu não me achar com (em) condições para **tanto** raciocínio **que** pede uma preparação para o vestibular.

(16) E **não** havia ônibus **ou** dinheiro para táxi.

Nas três primeiras construções, temos orações subordinadas adverbiais consecutivas, logo nas suas respectivas orações principais deveriam estar presentes, respectivamente, as expressões de intensidade **tanta**, **tanto** e **tão**, em lugar das expressões **muita**, **por demais** e **bastante**, que foram usadas de modo inadequado.

Na ocorrência (15), também, há uma oração subordinada adverbial consecutiva, mas, ao contrário das três construções anteriores, foi

empregado o termo **que**, inadequadamente, como segundo elemento do par correlato **tanto ... quanto**.

Na última construção, percebemos a presença do coordenativo **ou** no lugar de **nem**, que é o segundo elemento do par correlato **não ... nem**.

1.3 ausência de paralelismo motivada pela não-similaridade de segmentos coordenados

As estruturas ou termos/sintagmas coordenados devem apresentar similaridade de expressão, para que o paralelismo sintático seja mantido. No corpus, houve dez casos referentes a esse tipo de assimetria. Seguem algumas ocorrências.

(17) E, portanto para cada um existe **aquela noite de esperança** ou **de que pelo menos suas idéias, seus esforços sejam recompensados pelo trabalho de cada um**.⁴

Na construção (17), há duas estruturas que, por estarem ligadas pelo conectivo coordenativo **ou**, deveriam apresentar similaridade de expressão. Ao lermos o referido enunciado, esperamos que, depois de tal partícula, haja uma estrutura que apresenta sintagma que funcione também como sujeito do verbo **existir**, correlacionando-se alternativamente com o sintagma **aquela noite de esperança**. Não havendo isso, dá-se a ruptura do paralelismo.

(18) A noite estava **enluarada, tranqüila, um vento frio**.

(19) Bairro sem movimentação era aquele em que Maurício morava; **noites calmas, casas afastadas, quase não havia policiamento**.

A primeira ocorrência apresenta uma seqüência de qualificativos referentes ao sujeito **A noite**, estando os dois primeiros expressos por sintagmas adjetivais e o terceiro, por sintagma nominal.

A segunda ocorrência, por sua vez, apresenta uma seqüência de sintagmas que descreve o bairro onde Maurício mora, estando dois deles expressos sob forma nominal e o terceiro sob forma oracional.

Numa tentativa de restabelecer a simetria de construção, propomos as respectivas redações dos enunciados acima.

(18,) A noite estava **enluarada, tranqüila, fria**².

(19,) Bairro sem movimentação era aquele em que Maurício morava:
noites calmas, casas afastadas, policiamento raro.

1.4 ausência de paralelismo motivada pela não-similaridade de estruturas frásticas justapostas

Há casos de rompimento do paralelismo entre estruturas, quando enunciados coordenados justapostos são expressos sob forma diferente. No corpus, observamos apenas três ocorrências, duas das quais comentamos a seguir.

(20) **Quantas pessoas morrem de fome, e nós não as alimentamos. Como há crianças sem abrigo qualquer, e nós não as recolhemos.**

(21) **Será se (que) antes já se conheciam? Ou porque viu em algum lugar e criou sin(m)patia por ele (?).**

² Convém ressaltarmos que a construção em pauta apresenta também quebra de paralelismo semântico. Uma outra possibilidade de formulação: A noite estava enluarada, tranqüila e o vento (estava) frio.

No primeiro caso, temos dois enunciados encabeçados de modo diferente: o primeiro, pelo pronome indefinido **Quantas** seguido de um nome (**pessoas**) e o segundo, pelo advérbio **Como** seguido de uma forma verbal impessoal (**há**).

Para obedecermos ao paralelismo, sugerimos a seguinte reformulação.

(20₁) **Quantas pessoas morrem de fome, e nós não as alimentamos. Quantas crianças há sem abrigo qualquer, e nós não as recolhemos.**

No segundo caso, ocorrência (21) acima, o examinando parece ter querido formular duas hipóteses por meio de dois enunciados interrogativos alternativos, o que exige serem ambos construídos de modo similar. Assim, o segundo enunciado deveria ter sido expresso por uma oração principal e uma subordinada substantiva subjetiva, como fora o primeiro. É o que apresentamos em (21₁).

(21₁) **Será que antes já se conheciam? Ou será que o viu em algum lugar e criou simpatia por ele ?**

1.5 ausência de paralelismo motivada pela omissão de vocábulo numa série coordenada

A ausência de paralelismo pode dar-se quando, numa série coordenada, houver omissão de vocábulo. No corpus, levantamos apenas três casos.

(22) Consegui convencê-la **a falar com sua mãe, claramente** e (a ver) **que esta também estivesse** (estava) **precisando de uma ajuda.**

(23) **A tarde ia caindo, o sol (ia) se escondendo no horizonte a noite vinha chegando.**

(24) **Chegar à casa da amiga, falar com todos, dirigir-se à sala de estudo, entrar, ligar o ar condicionado, sentar-se e (fazer) a célebre pergunta: que vamos estudar hoje?**

Na ocorrência (22), as duas orações em negrito, por expressarem idéias coordenadas, deveriam ter sido construídas sob forma sintática semelhante: a segunda oração subordinada deveria apresentar também verbo no infinitivo regido da preposição **a** (a ver, a perceber, ou outro do mesmo campo semântico), porquanto a primeira oração subordinada assim foi construída.

Na ocorrência (23), notamos que o candidato teve a intenção de encadear três orações com formas verbais no presente contínuo, mas, na segunda dessas orações, foi omitido o auxiliar **ia**.

Na ocorrência (24), percebemos uma seqüência de orações coordenadas que trazem o verbo no infinitivo pessoal, exceto a última delas, que omitiu a forma verbal **fazer**, ou outra do mesmo campo semântico.

1.6 ausência de paralelismo motivada pela omissão ou inadequação de elemento gramatical

Há ausência de paralelismo motivada pela omissão ou inadequação de elemento gramatical, quando idéias coordenadas não são introduzidas pelos mesmos elementos gramaticais.³ O corpus apresentou 14 ocorrências referentes a esse caso.

³ É evidente que os casos em que o elemento gramatical estiver claramente subentendido não foram considerados.

(25) ... nenhuma tinha coragem **de dizer alguma coisa, pelo menos**
(de) **gritar**.

(26) Já era madrugada, e nós estávamos **sem sono e nem** (sem)
vontade de estudar.

O termo **coragem**, na ocorrência (25), apresenta dois complementos nominais – **dizer alguma coisa** e **(pelo menos) gritar** –, que, como tais, devem ser regidos pela preposição **de**. Essa foi omitida antes do segundo complemento – **(pelo menos) gritar**, provando a quebra do paralelismo sintático.

Na ocorrência (26), temos dois adjuntos adverbiais de modo – **sem sono e nem vontade** – referentes a uma mesma forma verbal – **estávamos**. Como o primeiro adjunto vem introduzido pela preposição **sem**, o segundo também assim deveria se apresentar, o que não ocorre: o candidato preferiu usar **nem**, que é um conectivo coordenativo.

Encontramos no corpus oito casos de ausência de paralelismo provocada por omissão e seis, provocada por inadequação, de elemento gramatical.

1.7 ausência de paralelismo motivada pela não-correspondência de tempos e/ou modos, e pessoas verbais

Há ausência de paralelismo quando orações coordenadas apresentam verbos referentes a tempo e/ou modo diferentes.⁴

(27) **Tentei afastar** aqueles pensamentos e **tentar** (tentei/∅) **voltar**
aos livros.

⁴ Incluímos também aqui os casos em que o tempo e modo verbais vêm expressos pelo morfema ∅ (infinitivo, gerúndio e particípio)

Estamos aqui diante de duas orações coordenadas, ligadas pelo conectivo **e**. Ambas deveriam ter sido expressas por verbos no mesmo tempo e modo, o que não ocorreu: a primeira oração traz o verbo no pretérito perfeito do indicativo; enquanto a segunda o traz no infinitivo pessoal.

(28) Depois disto, o papai **começou a resolver** comigo os problemas que eu não estava acertando, e **explicando** (a explicar) todos com bastante calma.

A ocorrência (28) também apresenta quebra de paralelismo entre orações coordenadas, pelo fato de as formas verbais dessas orações terem sido expressas por meio de tempo e modo diferentes: a primeira oração apresenta o verbo sob forma locucional com o verbo auxiliar no pretérito perfeito e o verbo principal no infinitivo; a segunda, o verbo sob a forma nominal de gerúndio.

(29) ... assuntos que todos **gostaram** com certeza **demonstravam** (demonstraram) saber bem esta.

Já na ocorrência (29), como podemos observar, a quebra do paralelismo se dá apenas pelo emprego indevido do tempo do verbo, e não, também, pelo emprego indevido do modo, como ocorre nas ocorrências (27) e (28), acima. A segunda oração, estando coordenada à primeira, deveria apresentar o verbo no pretérito perfeito, e não no imperfeito, do indicativo.

Embora no corpus não tenha havido ocorrência de ruptura de similaridade de formas nos modos verbais temporais indicativo e subjuntivo, parece ser perfeitamente passível de ocorrer em língua portuguesa. Senão, vejamos:

(30) Se Paulo **estava** (estivesse) cansado e se **tivesse** ficado na casa dele, nada lhe teria acontecido.

Temos no enunciado acima duas orações coordenadas pelo conectivo **e**. Ambas apresentam o mesmo tempo verbal – imperfeito, mas em modos diferentes – indicativo e subjuntivo, o que ocasiona a quebra de paralelismo.

Finalmente encontramos nas redações analisadas casos de ruptura de paralelismo provocados por formas verbais, em segmentos coordenados, referentes a um mesmo sujeito, mas expressas com número e pessoa diferentes, conforme observamos em (31) e (32), a seguir.

(31) ... fazíamos um pácto (pacto) de não nos **amedrontarmos** ... e sim **avançar** (avançarmos) e **confiarmos** mais em nós mesmos.

(32) Estarmos aqui no mundo; **conquistar** o amor de uma garota: **divertimo** (divertirmo)-nos; **lutar** (lutarmos) pela vida; por uma Universidade.

Nos dois enunciados acima, poderíamos pensar, principalmente no segundo, que estamos diante de pessoa e número diferentes:

Estarmos	>	NÓS	Conquistar
>	EU		
Divertirmo-nos			Lutar

Todavia o contexto da redação deixa claro que não há mudança nem de número nem de pessoa nos verbos **conquistar** e **lutar**, mas, sim, o emprego indevido do infinitivo não-flexionado no lugar do infinitivo flexionado.

1.8 ausência de paralelismo sintático motivada pela colocação do pronome objeto

Há ausência de paralelismo motivada pela colocação de pronomes objeto, quando esses, em orações coordenadas, ocupam posições diferentes em relação ao verbo, sem que tenha havido qualquer exigência de ordem gramatical para isso. Encontramos no corpus apenas um caso que pode ser enquadrado nessa categoria.

(33) ... o ladrão **se** esquivou e desarmou-**me**.

Do ponto de vista gramatical, esse enunciado está perfeitamente correto. Com efeito, não há nenhuma regra em português que, no contexto acima, exija a presença da ênclise ou da próclise, Tanto podemos dizer:

(33₁) ... o ladrão **se** esquivou e **me** desarmou.

Como

(33₂) ... o ladrão esquivou-**se** e desarmou-**me**.

O que provoca, não a incorreção do enunciado, mas a quebra do paralelismo, é justamente a colocação enclítica e proclítica do pronome átono, em orações coordenadas, no mesmo enunciado, sem que tenha havido qualquer exigência normativa.

2. Ausência de paralelismo semântico

Falamos em ausência de paralelismo semântico, quando “não há correlação de sentido ou conveniência de situações” (Garcia, 1973, p. 29).

(34) ... conhecimentos adquiridos **durante noites e madrugada**s e principalmente **durante toda a nossa vida escolar**.

Os segmentos em negrito estão paralelamente estutturados, mas não apresentam correlação de sentido, pois há ruptura do sistema lógico resultante da associação de idéias de natureza semântica distinta. Os dois primeiros sintagmas, diferentemente do terceiro, fazem parte de uma mesma cadeia semântica, expressam idéia de tempo: noite, madrugada, dia, tarde.

Como os dados são muito poucos – oito casos em 216 redações –, não tentamos fazer uma categorização dos diferentes tipos de quebra de paralelismo semântico. Limitamo-nos apenas a mostrar em alguns enunciados como essa quebra foi provocada. Vejamos as seguintes ocorrências:

(35) Era uma noite **chuvosa, fria, cansada**.

No enunciado (35), temos três adjetivos justapostos qualificando o termo **noite**

	chuvosa
noite	fria
	cansada

Do ponto de vista sintático, o paralelismo é perfeito, entretanto, analisando o conteúdo semântico dos qualificativos, observamos que os dois primeiros – **chuvosa** e **fria**, por exprimirem características climáticas, relacionam-se semanticamente com o termo **noite**, enquanto o terceiro – **cansada**, não, por pertencer a outro campo semântico: exprime estado físico de seres animados. O emprego do termo **cansada** no enunciado acima só tem pertinência caso se queira conseguir efeito estilístico-literário com a quebra de paralelismo semântico.

(36) Neste dia foi-se **a noite** e **o primo**.

De acordo com a interpretação a) há ausência de paralelismo sintático e semântico; e, de acordo com a interpretação; b) há ausência apenas de paralelismo semântico. Vejamos mais de perto a segunda interpretação, que é a que nos interessa: **irmão** possui o sema personativo; **noite**, o sema não-personativo. Estamos diante de termos paralelamente estruturados, mas de natureza distinta, o que acarreta a ausência de paralelismo semântico.

Conclusão

Ao término do trabalho, vimos que a dissemetria de ordem sintática (67 ocorrências) foi bem mais freqüente nas formulações dos vestibulandos do que a de natureza semântica (8 ocorrências).

Tal evidência parece demonstrar que o falante em pauta tem menos conhecimento do sistema gramatical de sua língua (ou falta-lhe atenção quando escreve) do que do nocional, dando até mesmo a entender que este é mais inerente a sua competência do que aquele.

Este estudo, propondo uma reflexão acerca de assimetrias de construção, poderá:

- alertar o professor de português para a importância da aplicação, em suas aulas, da técnica do paralelismo;
- contribuir para que se torne mais didático o processo de ensino-aprendizagem do assunto aqui estudado;
- fornecer meios que propiciem ao estudante de língua portuguesa um melhor desempenho em sua expressão verbal.

ANEXO

1. ausência de paralelismo motivada pela não- similaridade das formas que seguem os elementos do par correlato

- (1) ... se Deus quiser vamos passar, não só **para recompensar nosso esforço** como também **por nossa amiga que tanto empenho dedicou a algo que não concluiu**.
- (2) ... passando deste momento a não **desligar-me das dificuldades da vida** mas **encarando-as por outro sentido**.
- (3) ... a vida não **é um constante correr no dia** e sim **sentir o mesmo passar**.

2. ausência de paralelismo motivada pela omissão ou inadequação de um elemento do par correlato

- (4) ... **quanto** mais ela se aproximava dele, Ø o danadinho corria para a avenida.
- (5) Gritei **histericamente que** o larápio tarado pelo susto correu.
- (6) Estávamos Ø concentrados e absortos nos livros **que** o espírito de vontade e contribuição era marcante.
- (7) Mas aquele momento[...] nos marcou com **muita** aspereza **que** somente o tempo pode apagar.
- (8) ... me afeiçoei **por demais** a um colegaa **que** inconscientemente eu sentia ciúmes dele.
- (9) A notícia me deixou **bastante** abatido, **que** perdi a vontade de estudar.
- (10) ... devido eu não me achar com condições para **tanto** raciocínio **que** pede uma preparação para o vestibular.
- (11) E **não** havia ônibus **ou** dinheiro para táxi.

3. ausência de paralelismo motivada pela não-similaridade de segmentos coordenados

- (12) E, portanto, para cada um existe **aquela noite de esperança ou de que pelo menos suas idéias, seus esforços sejam recompensados pelo trabalho de cada um.**
- (13) A noite estava **enluarada tranqüila, um vento frio.**
- (14) Bairro sem movimentação era aquele em que Maurício morava; **noites calmas, casas afastadas, quase não havia policiamento.**
- (15) Em quem menos se acreditava era (n)o Sérgio, **o mais irresponsável do grupo e não queria nada com estudo.**
- (16) ... somos levados a comentar o fato **de maneira empírica, ou muitas vezes retorcendo a realidade.**
- (17) ... devido a notícia ter chegado a mim **de uma maneira direta ou seja sem a devida preparação que o caso exige.**
- (18) **Tiradas as primeiras dúvidas e a fome dado o seu sinal de chegada,** parávamos para o merecido lanche.
- (19) ... e fui estudar na mesa de jantar que dá para vê (ver) todo o quintal, quando vejo **um cavalo negro correndo e dando galopes furioso, esmagando todas as plantas e tudo sendo destruído.**
- (20) **Com a surpresa estampada em nossas faces e contendo a custo o riso que escapava de nossos lábios,** vimos que o motivo do barulho era apenas um velho ventilador que alguém deixara ligado.
- (21) ... foi a noite **que mais tive medo na vida e a mais engraçada de todas.**

4. ausência de paralelismo motivada pela não-similaridade de estruturas frásticas justapostas

- (22) **Quantas pessoas morrem de fome, e nós não as alimentamos. Como há crianças sem abrigo qualquer, e nós não as recolhemos.**
- (23) **Será se (que) antes já se conheciam? Ou porque viu em algum lugar e criou sin(m)patia por ele (?)**
- (24) **Fecharam-se os livros. Despedimo-nos. Fomos para casa pensativos.**

5. ausência de paralelismo motivada pela omissão de vocábulo numa série coordenada

- (25) **Consegui convencê-la a falar com sua mãe, claramente e Ø (a ver) que esta também estivesse precisando de uma ajuda.**
- (26) **A tarde ia caindo, o sol Ø (ia) se escondendo no horizonte, a noite vinha chegando.**
- (27) **Chegar à casa da amiga, falar com todos, dirigir-se à sala de estudo, entrar, ligar o ar condicionado, sentar-se e Ø (fazer) a célebre pergunta: que vamos estudar hoje?**

6. ausência de paralelismo motivada pela omissão ou inadequação de elemento gramatical

- (28) **Nenhuma tinha coragem de dizer alguma coisa, pelo menos Ø (de) gritar.**
- (29) **Só então nos demos conta de que já eram cinco horas da manhã e Ø (de que) todas as janelas estavam abertas.**
- (30) **... cada um contava os seus feitos diários, enfim, Ø (as suas) novidades heterreas.**

- (31) ... ante os apelos e Ø (as) reclamações de meus colegas.
- (32) Já era madrugada, e nós estávamos **sem** sono **nem** (sem) vontade de estudar.
- (33) Logo que começou o ano, isto é Ø (o) 1980, houve aquela i(e)mpolgação.
- (34) ... teria que me alienar das minhas festinhas e Ø (do) cinema.
- (35) Nossas mentes fatigadas e devoradoras de tantas descobertas e Ø (de tantos) conhecimentos adquiridos durante noites.
- (36) ... parece que chegou primeiro a nós que Ø (a) uma turma que na passagem ...
- (37) Todos procuravam **nos** patios e quintais de suas casas, **no** lixeiro da praça em frente e até mesmo **dentro de** (nos) seus quartos, embaixo da cama.
- (38) A necessidade do estudo **por** natureza e **de** (por) adoção, é e será sempre a riqueza intelectual, onde você pode conseguir vencê-lo.
- (39) Era **uma** quarta-feira, **numa** (uma) noite de muito frio, como todas nessa época do ano, quando cheguei na casa de Clara.
- (40) **Quando** tudo parecia perdido e **que** (quando) estávamos prestes a ser tocadas pelo vulto, eis que retorna a luz para a nossa salvação.
- (41) Ele queria saber **porque** os homens estavam desafiando os poderes divinos, porque os homens matavam uns aos outros, **porque** as pessoas haviam deixado de amar, enfim, **como** (porque) o mundo que Jesus havia transformado em seu paraíso, havia sido transformado em um inferno pelo homem.

7 ausência de paralelismo motivada pela não-correspondência de pessoa, tempo e/ou modo verbal

- (42) Tentei **afastar** aqueles pensamentos e **tentar** (tentei) voltar aos livros.

- (43) Depois de avisarmos do barulho se deu aquela confusão, todo mundo **querendo saber** o que estava acontecendo, e **queria abrir** a porta para ver se tinha alguém no quintal.
- (44) Assunto que todos **gostaram** com certeza e **demonstravam** (demonstraram) saber bem esta parte.
- (45) ... fazíamos um pácto de não nos **amedrontarmos** [...] e sim **avançar** (avançarmos) e **confiarmos** mais em nós mesmos.
- (46) ... vez por outra eu a **observava**, e **fui** (ia) aos poucos iniciando a descoberta.
- (47) Soubemos depois que ele **tinha assaltado** perto da casa e que **demorou** (tinha demorado) porque estava escondido, e que ele preferiu vir avisar-nos de que não viria estudar.
- (48) **Estarmos** aqui no mundo; **conquistar** (conquistarmos) o amor de uma garota; **divertirmo-nos**, **lutar** (lutarmos) pela vida; por uma universidade.
- (49) A energia **voltou**, nossas entranhas **sendo** (foram) percorrida pelo pânico, nossas mãos frias denunciavam que estávamos com medo de algo desconhecido.
- (50) **Estudei** sozinha as matérias decorativas, enquanto que matemática e física eu **pedia** (pedi) ajuda de meu pai.
- (51) Depois disto, o papai **começou a resolver** comigo os problemas que eu não estava acertando, e **explicando** (Ø a explicar) todos com bastante calma.
- (52) Porém, lá pelas tantas da madrugada **resolve aparecer** um moço que não havia sido convidado, ou melhor, **apareceu** (resolve aparecer) um rato.
- (53) Quatro pessoa ao mesmo tempo Ø (**estavam**) tentando me carregar mas, ninguém **conseguia**, e eu só peso quarenta quilos.
- (54) Eles **pediram** mil desculpas e **ficavam** (ficaram) fazendo tudo.
- (55) Este **veio** com a apostila e **falando** (falou) que queria os seus CR\$ 100,00 de volta.

- (56) ... **peguei** no livro de física, mecânica, **resolvendo** (resolvi) problemas de lançamento horizontal.
- (57) ... fazíamos um pacto de não nos **amedrontarmos** ... e sim **avançar** (avançarmos) e **confiarmos** mais em nós mesmos.
- (58) Estarmos aqui no mundo; **conquistar** o amor de uma garota: **divertimo** (divertirmo)-**nos**; **lutar** (lutarmos) pela vida; por uma Universidade.

8. Ausência de paralelismo motivada pela colocação do pronome objeto

- (59) ... O ladrão **se** esquivou e desarmou-**me**.

9. Ausência de paralelismo semântico

- (60) Era uma noite **chuvosa, fria, cansada**.
- (61) Neste dia foi-se **a noite** e **o primo**.
- (62) ... conhecimentos adquiridos **durante noites** e **madrugadas** e principalmente **durante toda a nossa vida escolar**.
- (63) Um gesto de fraqueza [...] mas, para nós seus companheiros sobretudo a perda de **um irmão** e **uma noite inesquecível**.
- (64) ... enveredamos para o lado da conversação simplesmente para **relaxar um pouco** e **o sono passar**.
- (65) Atualmente eu ainda estudo no mesmo lugar, com **uma diferença**, aliás duas: **dois enormes cachorros**.
- (66) Meus olhos [...] onde buscava **uma explicação** e ao mesmo tempo **uma revolta**.
- (67) ... para nós seus companheiros, sobretudo **a perda de um irmão** e **de uma noite inesquecível**.

Referências bibliográficas

CUNHA, José; BRITO, Célia. Assimetria de construções. In. *Redação: análise de desvios lingüísticos*. Belém: Editora Universitária da UFPA, 1983.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.